

A LEITURA DE DELEITE COMO PRÁTICA FORMATIVA NO ÂMBITO DO PNAIC

Ludmila Amaral Costa

Acadêmica em Pedagogia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Ludmilaamaral83@yahoo.com.br

Introdução

O estudo, em andamento, se insere no campo do Letramento Literário e tem como tema as Práticas de Leitura de Deleite desenvolvidas por professoras do ciclo de alfabetização. A pesquisa tem por objetivo analisar a Leitura Deleite como prática formativa no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa/PNAIC.

A leitura é um importante instrumento utilizado para inserir o indivíduo no mundo letrado. Além de proporcionar uma leitura de mundo mais significativa e consciente, sua natureza possibilita a ampliação do universo cultural do leitor, contempla o desenvolvimento da linguagem verbal – oral e escrita, a capacidade reflexiva e crítica. Freire (1997, p.11) afirma que “o ato de ler, não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita. Mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. Assim, a estratégia formativa da Leitura Deleite se destaca por ser uma proposta bastante significativa realizada pelo prazer de ler por diversão e distração, possibilitando o leitor o contato com o universo literário.

Está sendo realizada pesquisa da natureza qualitativa, orientada pelas seguintes questões analíticas, para os quais serão produzidas respostas: O que é a estratégia leitura de deleite no âmbito do PNAIC? Como a prática de leitura de histórias poderá produzir resultados de aprendizagem para as crianças em processo de alfabetização?.

A pesquisa está sendo desenvolvida em uma escola pública municipal de Montes Claros, tendo como sujeitos professores do ensino fundamental do 1º ao 3º ano. Para coleta de dados será aplicado um questionário estruturado para as professoras e observação da prática das mesmas em sala de aula. No entanto, para esta comunicação, que se constitui como estudo bibliográfico, serão apresentados resultados obtidos junto às fontes consultadas, quais sejam, livros, artigos e os cadernos de formação produzidos para o PNAIC.

Apresentação e Análise de Dados

O PNAIC é um programa de formação de professores alfabetizadores. O programa é provido pelo Ministério da Educação/MEC, em parceria com Universidades públicas, federais e estaduais, as secretarias de educação dos estados, do Distrito Federal e dos municípios que se articulam para a realização do processo formativo de educadores nas escolas e nas salas de aula. Nos municípios e nas escolas, os encontros com os educadores são dirigidos pelos orientadores de estudo formados por Universidades públicas brasileiras, onde os mesmos conduzem os processos de estudo e as ações em sala de aula (BRASIL, 2012).

O curso direcionado aos professores foi organizado em temas relacionados à alfabetização – em 2013, voltou-se para temas relativos à alfabetização linguística; em 2014, a ênfase foi a alfabetização matemática; em 2015 foi ampliado o foco, para incluir a discussão relativa a outros temas do currículo; em 2016, dadas as mudanças políticas no governo brasileiro, até o momento, julho de 2016, ainda não foram iniciadas as ações de formação e, as universidades parceiras do MEC, ainda não tem clareza sobre o modo como o programa será continuado. Para a construção do processo formativo, foram organizados

materiais para favorecer o estudo, a reflexão, o aprofundamento teórico-prático, e o desenvolvimento dos professores alfabetizadores, durante o processo de formação continuada PNAIC.

Uma das principais ações do PNAIC é promover a formação continuada dos professores alfabetizadores, qualificando-os em sua prática pedagógica em sala de aula. Para tanto, através das atividades formativas, os professores “serão estimulados a pensar sobre novas possibilidades de trabalho que poderão incrementar e melhorar o seu fazer pedagógico cotidiano” (BRASIL, 2012, p.27).

Entre as práticas formativas dos professores está à prática de “Leitura Deleite”, que se destaca por ser um ato de reflexão e prazer pela leitura. No âmbito dos processos de formação, tal prática se destaca por dois momentos, dentre elas é a leitura feita durante o processo de formação, no intuito de ressaltar que os textos literários propõem formar o professor como leitor, possibilitando aos educadores o acesso aos diversos textos e autores de literatura voltados para as crianças. Como também a leitura realizada pelo professor em sala de aula no intuito de despertar o interesse das crianças por livros e leitura.

A proposta de Leitura Deleite traz suporte para que o professor introduza em sala de aula uma estratégia de leitura voltada para o simples prazer de ler, em que o professor deve mediar esse processo ofertando diversas estratégias de leitura para que o aluno reconheça a importância social de um texto. Antunes considera que:

A leitura possibilita a experiência gratuita do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler. Para admirar. Para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer literariamente as coisas. Sem cobrança, sem a preocupação de qualquer prestação de contas posterior. Apenas sentindo e, muitas vezes, dizendo: “Que coisa bonita!”. (2003, p.71)

Ao trabalhar com a leitura em sala de aula o professor pode desenvolver diferentes capacidades e conhecimentos do aluno. Para tanto, nas atividades de leitura é importante que o professor dialogue e facilite o acesso à leitura oferecendo aos alunos o contato com diversos textos como, por exemplo, cartas, poemas, receitas, quadrinhos, jornais e revistas. Estimular a motivação das crianças e o interesse pela leitura prazerosa, proporcionando aos alunos a descoberta de novos olhares sobre a linguagem dos textos. Assim, é possível formar o leitor plural. De acordo com Gregorin Filho:

Um leitor plural não é somente aquele que consegue ser eficiente na leitura verbal em norma culta, mas aquele que consegue ler e traduzir as diferentes linguagens presentes nos diferentes textos veiculados na sociedade: da norma culta às gírias, das pinturas acadêmicas dos grandes artistas aos trabalhos de grafite contemporâneos. (2009, p.56).

A leitura, antes de ser operacionalizada, deve ser apresentada pelo professor, destacando as suas aplicabilidades e características, de modo que os alunos se sintam familiarizados e passem a entender o significado e o objetivo que a leitura exerce na vida das pessoas. Como afirma Gregorin Filho (2009, p.51), “aprender a ler e utilizar-se da leitura como veículo de informação e lazer promove a formação de um indivíduo mais capaz de argumentar, de interagir com o mundo que o rodeia e tornar-se agente de modificações na sociedade do imaginário cultural”.

O professor em sala de aula deve contribuir para que a relação entre leitor e livro seja estabelecida. Por meio do reconhecimento da leitura é importante destacar que, nesse processo, o professor precisa dar voz à criança e proporcionar momentos onde o aluno leia, por conta própria, sem que haja uma cobrança, de modo que o leitor e o texto estabeleçam uma relação afetiva. Ainda segundo Smith (1999, p. 132), o professor deve tornar a aprendizagem da leitura algo fácil, “o que significa simplesmente tornar a leitura significativa, atraente, útil e uma experiência frequente para as crianças”.

Diante disso, proporcionar para as crianças uma relação direta com os textos e livros é prepará-las para a formação de leitores múltiplos, capazes de enfrentar um mundo mais reflexivo multifacetado por diversos olhares, pensamentos sonhos e com certeza um mundo menos desigual e mais crítico.

Considerações Finais

O estudo proposto visa compreender o lugar e o espaço da leitura literária no âmbito de um processo de formação de professores, o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, que está sendo desenvolvido pelo Ministério da Educação, visando aperfeiçoar as práticas pedagógicas dos professores no trabalho com a leitura.

Portanto, tal estratégia de leitura se configura como um ato significativo e importante, pela vasta gama de conhecimentos que pode possibilitar ao leitor. A leitura literária proporciona a criança o contato a uma realidade até então desconhecida, onde a criança apropria-se de novos saberes, conhecendo uma outra realidade. Com efeito, ler dá oportunidade à criança de conhecer por meio da leitura o mundo da cultura escrita, da arte e da imaginação.

A prática formativa de leitura deleite quando trabalhada de forma significativa visa sustentar a prática do professor no trabalho com a leitura literária. As leituras dos textos são realizadas pelos professores alfabetizadores, durante o período de formação, para que os mesmos exerçam a leitura e reconheçam na prática a sua importância. No âmbito do PNAIC, a prática da leitura propõe ajudar o professor na sua formação enquanto leitor introduzindo tal estratégia em sala de aula de forma que o professor reconheça o valor dessa prática voltada para o público infantil.

Através da prática formativa de “Leitura Deleite” as propostas de leitura serão sustentadas pelos professores em sala de aula, no intuito de provocar o interesse das crianças com livros e a leitura. As leituras podem ser realizadas através de acervos dos cantinhos da leitura, onde as crianças mantem o contato com diferentes obras literárias. Tal estratégia contribui para o desenvolvimento do letramento literário e a formação de crianças leitoras. Deste modo, através do estudo de campo poderei e compreender as perspectivas dos professores, bem como, analisar em que medida a estratégia formativa produziu mudanças na prática dos mesmos.

Referências:

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: Encontro e Interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003. 139 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador. **Caderno de apresentação** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio a Gestão Educacional - Brasil: MEC, SEB, 2012.

GREGORIN FILHO, N.J. **Literatura Infantil: Múltiplas Linguagens na Formação de Leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009. 128 p.

SMITH, Frank. **Leitura Significativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.